

## **A importância dos salões de arte de pelotas a partir do registro e da repercussão na mídia impressa**

Aydê Andrade de Oliveira

### **Resumo**

Este trabalho faz parte do Projeto de Dissertação submetido ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Trata da sistematização dos acervos sobre os Salões de Arte de Pelotas de grande repercussão nas artes e na cultura da cidade. Idealizado e organizado pelo programador cultural Nelson Abott de Freitas que registra esses eventos com fotografias, recortes de jornais e de outros documentos, desempenhando também o papel de guardião da memória através da construção de álbuns que contam a história dos Salões. A escolha deste recorte deve-se principalmente, a quantidade de matérias publicadas na mídia impressa e que fazem parte da documentação existente nos álbuns pertencentes à família do organizador das exposições de arte. A partir da análise e representação do conteúdo desses acervos documentais é possível mostrar, através da imprensa, a importância dos Salões no cenário artístico e cultural de Pelotas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Salões de arte, sistematização de acervos, memória.

### **Introdução**

Desde a pré-história, observamos a preocupação do homem em deixar os vestígios de sua existência no mundo, a partir dos registros de si e dos acontecimentos a sua volta. Procura expressar seus pensamentos e idéias conforme é possível observar através dos sinais nas cavernas – pinturas rupestres -, da oralidade – canções dos aedos - antes da escrita, como forma de comunicação para a transmissão da cultura.

Dentro desse contexto histórico, onde constatamos a grande preocupação com a perpetuação humana, além da evolução da escrita, observamos também, o aperfeiçoamento das diversas formas de suportes de registro documentais.

Aliado a evolução desses suportes, os povos começam a dar os primeiros passos no processo de organização social, passam a compreender o valor do documento<sup>1</sup> e com isso surge à

---

<sup>1</sup> É o termo genérico que designa objetos portadores de informação. [...] é todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma idéia ou uma informação por meio de signos gráficos e icônicos (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais (gravados em suporte de papel ou eletrônico). (LE COADIC, 2004, p.5)

necessidade de reunir, conservar e sistematizar os artefatos de registro de suas atividades políticas, sociais, econômicas e religiosas, propiciando o surgimento dos arquivos<sup>2</sup>. (PAES, 2004)

A constituição desses arquivos como espaços de reunião desses documentos, remete a idéia de perpetuação da informação e de preservação no presente de um passado glorioso.

Entretanto, para González de Gómez, (1999, p.74) “a informação não é o ‘dado’ nem o ‘registro’: [...] o dado materializado no registro é o empecilho, a inércia da comunicação; requer um trabalho, uma transformação, um ‘processamento’ para devir informação e conhecimento.”

Assim sendo, o objeto de estudo deste trabalho são os acervos documentais construídos a partir das matérias referentes aos Salões de Arte de Pelotas, publicadas na imprensa (local, regional e nacional), considerados como meios de informação e de comunicação.

Tem por objetivo a sistematização desses acervos, que além de possibilitar à comunidade pelotense o acesso aos registros midiáticos referente aos Salões de Arte de Pelotas, permitir a preservação preventiva dessa memória cultural.

### **Os Salões de Arte de Pelotas: um breve histórico**

O Salão de Arte de Pelotas dá seus primeiros passos em 1977 e se transforma em um dos mais importantes eventos culturais da cidade e serve de referência no circuito nacional (AYALA, 1981 apud CASTRO, 1981). Criado e promovido pela 5ª Delegacia de Educação – DE, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, através de seu idealizador e coordenador o Professor Nelson Abott de Freitas.

Inicialmente, buscava reunir os artistas locais, porém, aberto aos trabalhos de artistas de outras regiões. No entanto, logo em seguida, tem-se a conscientização da grandeza da empreitada, que serviria de ferramenta para a divulgação e projeção das mais variadas expressões das Artes Plásticas. (DINIZ, 1996)

O comprometimento dos organizadores respaldou o evento de credibilidade e sintetizou o sonho de crescimento e de autonomia de toda a sociedade pelotense. Assim sendo, em matéria publicada no Diário da Manhã, a artista riograndina, Alice Soares, participante do Júri de Seleção do II Salão de Arte, fez o seguinte comentário na imprensa sobre o próximo Salão:

---

<sup>2</sup> Designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela natureza orgânica de sua acumulação e conservado por essas pessoas ou por seus sucessores, para fins de prova ou informação. (PAES, 2004, p.24)

‘Todo Salão de Arte necessita de uma boa organização e toda a organização depende de uma atitude corajosa. Este fato observei de perto, nesta cidade, onde se aproxima a data do III Salão de Arte’. [...] Digo atitude corajosa porque um Salão encerra uma atividade indiferente a fins imediatos. Arte não visa lucro, visa o ser humano em profundidade. (III SALÃO..., 1979, p.5,)

Além disso, o Coordenador cultural dos Salões, na busca por parcerias, integrou-se com várias instâncias do poder público e da iniciativa privada, propiciando a interação com a sociedade e a projeção desse evento pelotense no cenário regional e nacional (CRESCER...,1981). Tornou-se referência no calendário cultural para artistas de todo país, proporcionando oportunidades de intercâmbio de experiências, nos diversos campos da expressão artística e cultural (SALÃO DE ARTE DE PELOTAS, 1981), conforme Fig.1:



Figura 1 Fonte: CORREIO DO POVO, 1981, p.15

### Da sistematização à proteção dos acervos

O século XIX é marcado por grandes transformações científicas e tecnológicas – a revolução industrial da escrita, que implicaram em mudanças culturais e em vários campos do conhecimento. Surge assim, uma nova tecnologia - a Documentação, que permite a adoção de técnicas não-convencionais de tratamento documental (análise e organização).

A documentação não se limita a um determinado acervo, mas a organização de um assunto, uma área do conhecimento humano, independente do tipo de suporte arrolado. Ou seja, “um serviço de documentação é capaz de informar um pesquisador sobre o que existe na área pesquisada: livros, artigos, filmes, manuscritos, [recortes de jornal], enfim, quaisquer documentos”. (MILANESI, 1995, p.81)

Em vista disso e com o advento das novas tecnologias da informação<sup>3</sup>, as bibliotecas, centros de documentação, museus e instituições culturais, mais do que depósito de livros, documentos e artefatos, passam a ser “depósitos de conhecimento sobre um assunto, um objeto, de resposta a consultas, [...] entreposto de informações [...] verdadeiros meios de comunicação de informações”. Ou seja, em decorrência das mudanças culturais, econômicas e tecnológicas, tornam-se “multimídias de massa”. (LE COADIC, 2004, p.18)

Além disso, a partir da evolução das mídias de massa, ocorre a implosão do tempo de comunicação da informação, a aceleração da velocidade na difusão das notícias e com isso a explosão da informação.

Como contexto, é possível observar o fervilhar de notícias, paralelo a realização anual desses eventos (1977-1981), o crescimento significativo da documentação relacionada à atividade cultural.

Em vista disso, cabe ressaltar a grande variedade de documentos que compõe esta coleção e que, juntamente com as inscrições, certificados, imagens fotográficas, etc., encontram-se uma coleção significativa de recortes de matérias publicadas em jornais local, regional e nacional, também conhecida pelo nome de clipagem<sup>4</sup>. O que implicou na construção de arquivos em forma de álbuns criados por Nelson Abott de Freitas, consciente da importância do registro da atividade empreendida<sup>5</sup>, o que corrobora com a proposição de sua preservação física.

Grande parte dessas informações sobre a história dos Salões de Arte encontra-se registrada na imprensa diária, como é possível ser observado nos álbuns organizados pelo coordenador dos certames, que arrola entre outros documentos, os recortes de jornais da época, locais e nacionais. E esses álbuns revelam a ordem seguida pelo organizador à compilação inicial desse acervo. Antes de tudo preocupado com o registro histórico, Nelson Abbot dispõe os fragmentos das exposições de acordo com uma cronologia a partir da sucessão dos fatos, ou seja, das ocorrências e repercussões provenientes dos eventos. Além disso, observa-se uma preocupação recorrente, sempre que possível, de reunir tudo que poderia dar uma idéia sobre os salões.

Assim sendo, os acervos documentais, concentram um potencial informacional nos seus diversos suportes, servindo como fonte básica para as mais diversas pesquisas. Porém, para

---

<sup>3</sup> “Tem por objeto a concepção de produtos, sistemas e serviços que permitem a construção, comunicação, armazenamento e uso da informação. (LE COADIC, 2004, p.25)

<sup>4</sup> Tem origem na expressão idiomática de língua inglesa **Clipping**, que define o processo de selecionar notícias em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação, geralmente impressos, para resultar num apanhado de recortes sobre assuntos de total interesse de quem os coleciona. No Brasil o termo é muito difundido como forma de pesquisa contratada sobre determinadas notícias, surgindo a variante **clipagem**. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Clipping>

<sup>5</sup> Esses acervos encontram-se hoje, sob a guarda da família do organizador dos Salões.

que esse registro transforme-se numa fonte de informação segura, faz-se necessário a intervenção do homem, através das ferramentas da documentação (inventário, catalogação e sistematização), que permitam o acesso aos seus conteúdos.

Entre as estratégias de recuperação desses acervos, utilizou-se como referência na coleta de dados complementares relacionados com as fontes, a Biblioteca Pública de Pelotas - BPP, localizada no centro de Pelotas, onde existe disponível um exemplar dos principais jornais locais da época: o jornal *Diário Popular*, principal impresso a circular na região, nesse período; e a partir do segundo trimestre de 1978, tem início a impressão do jornal *O Diário de Manhã*, que são apontados como os principais diários a circularem no município, entre o final da década de 70 e o início da década de 80.

Tendo em vista, a fragilidade do material utilizado na impressão dos jornais, ambos os acervos, o da BPP como a clipagem que constitui o arquivo da família, sofrem das ameaças de perda e de destruição. A partir dessa avaliação inicial, é possível assinalar os seguintes problemas: o primeiro está exposto ao manuseio constante, e o segundo requer um projeto de sistematização e de digitalização com o objetivo de preservação do documento original que permita o acesso ao aporte histórico, sem os riscos de destruição e de perda.

O conteúdo desse material além de revelar o cenário cultural da época, recuperar a memória dos Salões, permite alimentar de informações uma série de outras pesquisas relacionadas com os diversos segmentos das artes, como a pintura, a escultura, a fotografia, a crítica de arte, etc., que puderam e poderão ser desenvolvidas, com base neste material.

O acervo foi cedido pela família de Nelson Abott de Freitas ao Laboratório de Digitalização da Biblioteca de Ciências Sociais da UFPel, que através do diagnóstico preliminar da Coleção Geral apresentou a seguinte situação: em relação aos álbuns 80% (4) estão em bom estado, 20% (1) em estado ruim; em relação aos documentos em geral, como fichas, catálogos, etc. estão em bom estado; em relação à coleção de fotografias, 70% em bom estado, 20% em estado ruim e 10% em perda total; e finalmente, o estado físico da Coleção de recortes, foco desse trabalho, é ruim, apresentam rasgos e perdas de suporte e da impressão, além de um significativos números de recortes, sem a identificação das fontes.

Os principais fatores que levam a essas perdas, no caso do acervo de clipagem, são: as dobras impostas pelo armazenamento inadequado, que levam a perdas de informações na área de atrito, em decorrência do desgaste do suporte; são guardados sem nenhum critério dentro de sacolas plásticas; uso de material impróprio para o suporte na reunião de recortes, como a cola, a fita adesiva e os objetos metálicos (clips e grampos); e finalmente, o manuseio inadequado devido à falta de orientação na utilização do acervo.

Em seguida, foram tomadas as providências pertinentes ao processo de preparo do acervo para a digitalização, a partir de uma rotina de procedimentos, como a seleção dos acervos, a limpeza mecânica (com pincel) e a catalogação do material, serviços esses desenvolvidos por um estagiário sob a minha coordenação.

Como trabalho complementar ao desenvolvimento da coleção de clipagem, foram realizadas pesquisas junto ao acervo da BPP para a identificação das fontes faltantes nesses recortes de jornais locais e o registro em planilhas de todo o acervo.

Em vista disso, a sistematização e a digitalização dos acervos de clipagem além de contribuir para a preservação do documento original, irá permitir o acesso rápido às fontes documentais, o desenvolvimento de novas pesquisas e preencher algumas lacunas existentes na historiografia dos Salões. Além disso, a conservação desse acervo, tendo em vista, a fragilidade do suporte, tem na digitalização um forte aliado, por permitir o acesso e preservar o documento original.

É importante salientar que o inventário e a sistematização da produção escrita, visam facilitar o processo de busca pela informação dispersa, constituindo-se em um instrumento fundamental para o trabalho de estudiosos e pesquisadores.

### **O significado dos Salões de Arte na imprensa**

O significado dos Salões de Arte é incontestável como força arregimentadora e evolutiva da arte e da cultura do povo pelotense, como é possível observar na imprensa local, regional e nacional, que deram suas impressões positivas do que representou os Salões de Arte de Pelotas (AYALA, 1981). Além disso, propiciou a integração das artes com o país vizinho, conforme o divulgado na imprensa de Porto Alegre:

Idealizado para valorizar o artista rio-grandense, promover novos talentos e divulgar obras com novas linguagens artísticas, desde 1977 o Salão tem trazido à cidade muitos nomes ligados as artes plásticas, não apenas do Rio Grande do Sul, mas do centro do país e também da Argentina, que no ano passado inscreveu 11 artistas na promoção. (CUNHA, 1979)

Os trabalhos apresentados através de expressões artísticas como a pintura, o desenho, a gravura, a escultura e a fotografia formaram um precioso acervo documental histórico, portador de fragmentos de mensagens que revelam uma variedade de temáticas inspiradas no imaginário nacional. O que permitiu à mídia impressa, avaliar os Salões de Arte de Pelotas como um evento de grande repercussão no cenário das artes e da cultura da cidade.

Assim sendo, esses recortes, que se constituem de matérias sobre os Salões, permitem reconstituir a história da difusão dos Salões de Arte e refletir sobre a importância desses eventos na história cultural da cidade, conforme Tab. 1.

Tabela 1 - Distribuição das matérias sobre os Salões publicadas por ano na imprensa e segundo a localização

ANO	MUNICIPAL	ESTADUAL	NÃO IDENTIFICADOS
1977	30	04	03
1978	31	06	08
1979	53	03	09
1980	62	-	-
1981	58	04	10
Outros anos	05	-	01
TOTAL	239	17	31

Fonte: Dados de pesquisa

Num total de 287 artigos levantados até o momento, é possível observar na Tab. 1, que o registro das matérias publicadas na mídia impressa, apresenta um percentual de aumento expressivo com a sucessão dos Salões. Mesmo considerando que no ano de 1977 só existia um meio de comunicação local – o *Diário Popular* e que somente após o segundo trimestre de 1978, passa a circular na cidade, também, o jornal *Diário da Manhã*.

“Por tudo isso, Pelotas está de parabéns, sua tradição cultural volta novamente com muita expressividade ... Que em 1980 tenhamos o IV Salão de Pelotas [...], principalmente para o prestígio desta cidade” (A IMPORTÂNCIA ..., 1979, p.8). Esse senso comum nos remete a idéia de representação que a cidade tem de si quanto ao seu prestígio e a sua tradição cultural.

Não obstante, findo os Salões de Arte de Pelotas em 1981, ainda é possível constatar mostras de apreciação e perdas na cultura da cidade. Nelson Abott expõe o seguinte comentário em convite para a *Mostra de Obras Premiadas no Salão de Pelotas (Acervo da 5ª DE)*:

Olhando esse Salão com um certo distanciamento de tempo, ficamos tranquilos ao afirmar que foi um capítulo importante na história cultural pelotense: uma espécie de divisor de épocas estéticas, em termos de artes visuais. (FREITAS, 1987)

Nesse mesmo cenário, o crítico de arte Renato Varoto, ao comentar sobre a exposição das obras premiadas durante os Salões de Arte de Pelotas, descreve como: “o rever de uma das mais belas páginas da história cultural de Pelotas”. (VAROTO, 1987)

Assim sendo, recuperar as lembranças dos Salões de Arte de Pelotas, afirmando-a como lugar de pertencimento, permite recriar um período cultural da história da cidade, por meio da memória da comunidade.

### **A informação como suporte da memória**

Entre as formas mnemotécnicas para a preservação da memória, a escrita teve papel preponderante, pode ser considerada como instrumento de observação, documentação e memória, pode contribuir como forma de identificação e para a valorização de uma identidade cultural, a partir do momento que serve de apoio para a articulação da memória individual e coletiva de uma sociedade.

Porém, contrariando esse pensamento, Perrault questiona às vantagens da memória através da escrita, observando que “o imenso tesouro do saber [a invenção da escrita], colocado à disposição dos doutos, traz consigo a prática do esquecimento, [...] as novas próteses da memória cognitiva são nefastas para a memória orgânica”. (PERRAUT apud CHOAY, 2006, p.21)

Entretanto, essa documentação, além de reter na memória as lembranças do passado, permite ser utilizada para a estruturação das idéias, impressões e conhecimentos que definem a coletividade no tempo e no espaço.

O termo documento que tem a sua origem no latim, evoluiu para o sentido de prova e no início do século XIX, passa a ter o sentido de “testemunho histórico”.

Neste sentido, a modernidade, é marcada por um interesse coletivo pela história, através da recuperação do passado e da preocupação em documentar o presente, utilizando-se de documentos fidedignos, como forma de formalização das memórias.

O que se observa também, é que além da conotação histórica e do valor simbólico atribuídos aos acervos, podemos conferir também a essa documentação uma função que transcende ao mero papel de um registro, desprezioso e acidental da realidade a sua volta. O que reforça o pensamento de Le Goff (2003) que o documento não é um produto objetivo, inocente, mas o testemunho de um poder polivalente, resultante do empenho das sociedades do passado ou do presente, que impõe suas memórias ao futuro, assim, o documento é o que fica.

Com a mundialização, o passado perde seu lugar para o presente, e com isso a ameaça da perda de memória. Neste sentido, Nora (1978) observa que a memória histórica é feita através dos marcos temporais (tempo cronológico), que são constitutivos de nossa memória e criam instrumentos para a memória coletiva. Ou seja, observa que a memória coletiva pode ser definida como o que resta do passado vivenciado pelos grupos, ou o que os grupos fazem desse passado. O que permite observar que a memória é seletiva e faz uso dos marcos sociais como subsídios para a reconstrução da memória. O que leva González de Gómez (1999, p.74) observar que “o lembrar e o esquecer, num movimento seletivo, constituem ao mesmo tempo a informação e a memorização.

Neste sentido, Halbwachs (2006, p.37) afirma que “esquecer um período da vida é perder o contato com os que nos rodeavam”, o que reforça a necessidade de existir uma referência, uma representação temporal e espacial para a reativação das lembranças.

Ressalta-se que, a memória deve ser entendida além de um fenômeno individual, também como um fenômeno coletivo e social, precisa da coletividade para a sua construção e está sujeita a flutuações, transformações e mudanças constantes. (HALBWACHS, 2006)

Dentro desse enfoque, para Choay:

Todo objeto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem que para isso tenha tido, na origem, uma destinação memorial. De modo inverso, cumpre lembrar que todo artefato humano pode ser deliberadamente investido de uma função memorial. (2001, p.26)

Assim sendo, a análise e a sistematização dos acervos documentais sobre os Salões de Arte, não se trata apenas de uma tentativa de rememoração desse passado, mas compreender dentro do discurso da memória a construção desses acervos, como suportes para a memória.

O que podemos constatar a partir das observações de Halbwachs é que:

Nem sempre encontramos as lembranças que procuramos, porque temos de esperar que as circunstâncias, sobre as quais nossa vontade não tem influência, as despertam e as representem para nós. Nada é mais surpreendente em relação a isso do que o reconhecimento de uma figura ou de um lugar, quando estes voltam a se encontrar no campo de nossa percepção. (2006, p.53)

Considerando as matérias publicadas na mídia impressa, oriundas dos Salões de Arte, como acervos documentais que representam a identidade local e a memória social, faz-se necessário recuperar e preservar este patrimônio a fim de rememorar a história e a cultura pelotense.

## **Conclusão**

A partir dos resultados obtidos em levantamentos sobre as matérias publicadas em jornais, podemos concluir que:

- houve um aumento na incidência de matérias de divulgação;
- aumento do espaço dedicado as matérias;
- destaque sobre os eventos na primeira página dos jornais;
- introdução de imagens;
- alguns recortes não têm indicação da fonte, o que impossibilitou a sua localização territorial.

Como já foi observado anteriormente, o armazenamento e o manuseio inadequado dos documentos originais armazenados em álbuns, nos leva a prever mais perdas desses acervos. Assim sendo, além da digitalização, chamamos a atenção para que sejam tomadas medidas urgentes para a sua preservação. E como recomendação para o tratamento emergencial, à implementação de ações de higienização e de acondicionamento adequado para cada tipo de material, observando suas características e fragilidades. No caso específico dos recortes de jornais, o indicado é o armazenamento em caixas de papelão, evitando-se dobras, grampos ou qualquer outro tipo de amarração. Assim, esse tipo de armazenamento, além de preservar os recortes, através das indicações externas do conteúdo das caixas, irá facilitar a localização e o manuseio das caixas.

Como foi possível observar, a partir da sistematização, da digitalização dos acervos e de um sistema informatizado de recuperação da informação, será possível registrar os aspectos da identidade cultural de Pelotas, construir a memória social da época dos salões – que fazem parte das lembranças individuais –, além de permitir a memória que tem a propriedade de conservar certas informações, atualizar impressões ou informações passadas. Isso irá permitir que memória individual ou coletiva - que é constituída da lembrança de acontecimentos – possam ser reconstruídas individualmente, pelo grupo ou pela coletividade.

Assim sendo, permitir a comunidade o acesso à história dos Salões de Arte e à memória coletiva, é um estímulo ao exercício da cidadania, através da recuperação do passado e da aquisição da identidade social, visto que não existe história sem memória e vice-versa.

Isso reforça a importância que deve ser dada ao tratamento adequado dos registros documentais, que além de propiciar as condições ideais de organização, de armazenamento e de recuperação da informação, independente do enfoque, e esta deve ser tratada como uma das possibilidades do ser humano para obtenção de conhecimento sobre o mundo que o cerca, e podendo assim, permitir o processo de transformação social e cultural.

Com o acondicionamento adequado dos vários suportes documentais, será possível interromper o processo de deterioração dos acervos, melhorar a condição física, além de

ampliar o seu tempo de vida. A sistematização e a digitalização servem de complemento da preservação, por permitir o acesso à informação, sem perdas para o documento original.

### Referências

A IMPORTÂNCIA do nosso Salão de Arte. DIÁRIO POPULAR, Pelotas, p. 8, 1979. Seção Atualidade.

AYALA, Walmir. Pelotas: um salão em pauta. JORNAL DO COMMERCIO, Rio de Janeiro, 19 jan. 1981.

CASTRO, José Ricardo. Premiados no Salão de Arte de Pelotas que será aberto hoje. CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 16 de out. de 1981.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESP; Estação Liberdade, 2001.

CLIPAGEM. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Clipping>. Acesso em 22 de mar. de 2010.

CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 12 de jun. de 1981.

CRESCER interesse em torno da realização do V Salão de Arte. DIÁRIO POPULAR, Pelotas, 20 de jun. 1981.

CUNHA, Teresa. Oportunidades a novos artistas no Salão de Artes de Pelotas. CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 15 de jul. de 1979.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. *Nos descaminhos do imaginário: a tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas*. 1986. Dissertação de Mestrado em Artes Visuais. Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FREITAS, Nelson Abott. Salão de Pelotas: um capítulo importante da cultura pelotense. in: MOSTRA de Obras Premiadas no Salão de Pelotas (Acervo da 5ª DE) [Convite]. Pelotas: Museu de Arte L. Gotuzzo/PRE/DAAC/UFPEL, 1987.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da política de informação ao papel da informação na política. REVISTA INTERNACIONAL DE ESTUDOS POLÍTICOS. NUSEG/UERJ, v.1, n.1, p.67-93. Abr. 1999.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

LE COADIC, Yves François. *A Ciência da Informação*. 2.ed. Brasília: Briequet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MILANESI, Luis. *O que é biblioteca*. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. PROJETO HISTÓRIA, São Paulo, n.10, p.1-28, dez. 1993.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SALÃO DE ARTE DE PELOTAS, 5.1981, Pelotas. [Catálogo]. Pelotas: 5ª DE, Secretaria de Educação e Cultura, 1981.

III SALÃO DE ARTE DE PELOTAS: inscrições encerram hoje. DIÁRIO DA MANHÃ, Pelotas, v.1, n.91, p.5, 10/10/1979.

VAROTO, Renato. *Mostra de Obras Premiadas no Salão de Pelotas* (Acervo da 5ª DE) [Convite]. Pelotas: Museu de Arte L. Gotuzzo/PRE/DAAC/UFPEL, 1987.

### **Autora**

#### **Aydê Andrade de Oliveira**

Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação Universidade de Rio Grande – FURG, Bibliotecária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. [aydeao@gmail.com.br](mailto:aydeao@gmail.com.br)